

## Aspectos ultrassonográficos de colite associados à infecção por *Ancylostoma* spp. em cão. Relato de caso.

Antonielson dos Santos (IFPB, Campus Sousa), Clara Andrielem Baia Batista (IFAP, Campus Porto Grande), Suelma Fernandes da Silva (IFPB, Campus Sousa), Bruno Jorge Manguiera Lacerda (IFPB, Campus Sousa), Katarine de Souza Rocha (IFPB Campus Sousa), Luan Aragão Rodrigues (IFPB Campus Sousa).

**E-mails:** antonielsonvet@gmail.com, clarabaia20@gmail.com, suellmafernandes16@hotmail.com, brunojlacerda@hotmail.com, katarinemv@gmail.com, luan.veterinaria@gmail.com

**Área de conhecimento (Tabela CNPq):** 4.04.01.00-0 – Clínica e Cirurgia Animal.

**Palavras-chave:** Colite, *Ancylostoma* spp. Parasitose canina, Doenças intestinais em cães, Diagnóstico por imagem, Helminiose.

### 1. Introdução

A colite, definida como inflamação do cólon, é uma condição frequentemente observada na clínica de pequenos animais e pode estar relacionada a diversas causas, incluindo fatores dietéticos, imunomediados e, especialmente, infecções parasitárias (SIMMONDS et al., 2018). Entre os parasitas intestinais mais relevantes, os helmintos do gênero *Ancylostoma* spp. destacam-se pela sua ampla distribuição e impacto na saúde animal, principalmente em regiões tropicais, como o Brasil (TRAVERSA et al., 2014). Esses nematóides provocam lesões significativas na mucosa intestinal durante sua fixação, resultando em sangramentos, inflamação e sinais clínicos compatíveis com colite parasitária (BOWMAN, 2021).

A ultrassonografia abdominal é uma ferramenta essencial no diagnóstico de alterações gastrointestinais, fornecendo informações em tempo real sobre espessura da parede intestinal, integridade das camadas, conteúdo luminal e motilidade (LAMB; DUCHARME, 2019). No contexto da colite, os achados ultrassonográficos mais frequentes incluem espessamento da parede do cólon, perda da definição das camadas intestinais e presença de conteúdo heterogêneo no lúmen (NYLAND; MATTOON, 2015). Esses sinais, quando associados ao quadro clínico e exames laboratoriais, auxiliam na identificação da etiologia da inflamação intestinal.

Diante disso, o presente relato de caso tem como objetivo descrever os achados clínicos e ultrassonográficos de um cão diagnosticado com colite associada à infecção por *Ancylostoma* spp., ressaltando a importância da integração entre diagnóstico por imagem, avaliação clínica e exames laboratoriais na abordagem de doenças intestinais parasitárias em pequenos animais.

### 2. Materiais e Métodos

No dia 27 de julho de 2023, deu entrada no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), uma cadela da raça Poodle, pelagem bege, com 11 meses de idade e pesando 2,54 kg. O animal apresentava protocolo vacinal atualizado (vacinas antivirais e antirrábica) e havia sido vermifugado com Vetmax Plus® em maio do mesmo ano. Durante a anamnese, a tutora relatou quadro clínico de evolução progressiva, com início há aproximadamente três meses, caracterizado por perda de peso, diarreia sanguinolenta, episódios de vômito e apetite seletivo. Apesar de já ter recebido fluidoterapia e tratamento com Metronidazol®, não houve melhora clínica. Foram realizados anteriormente testes diagnósticos para parvovirose e doença do carrapato, todos com resultados negativos. Em 19 de junho de 2023, nova avaliação clínica foi feita em outro estabelecimento veterinário, com realização de exames para erliquiose, anaplasmose, dirofilariose e borreliose, cujos resultados também foram negativos. O tratamento subsequente incluiu o uso de probióticos e medicamentos como Predivet®, Hepvet®, Giardicid® e Nutrifull®, porém, sem resposta clínica satisfatória. No exame físico realizado no HV-ASA, a paciente apresentava-se ativa, responsiva a estímulos, consciente e sem alterações comportamentais. As mucosas estavam normocoradas, temperatura corporal de 39,6 °C, frequência cardíaca (FC) de 140 bpm, frequência respiratória (FR) de 30 mpm, hidratação adequada, linfonodos normais, pulso femoral forte e tempo de preenchimento capilar de 2 segundos. Diante do histórico e sinais clínicos persistentes, foram solicitados exames complementares. O teste rápido para parvovirose novamente apresentou resultado negativo. Foi realizada coleta de fezes para exame parasitológico (EPF), o qual revelou a presença de ovos de *Ancylostoma* spp. Como exame de imagem, solicitou-se ultrassonografia abdominal, cujos achados serão descritos na seção específica. Durante o atendimento, foi administrada Dipirona® 500 mg, na dose de 0,12 mL, por via subcutânea. Para continuidade do tratamento domiciliar, foram prescritos: Afectrim® 100 mL (1 mL, VO, SID, por 5 dias), Glicol Pet® (1 mL, VO, BID, por 15 dias), Dipirona® (2 gotas, VO, BID, por 5 dias), Apevitin® (0,3 mL, VO, BID, por 15 dias) e Organew Pet Pasta® (1 g, SID, por 15 dias).

### 3. Resultados e discussão

A paciente canina, da raça Poodle, apresentava sinais clínicos compatíveis com colite, como diarreia

hemorrágica, emagrecimento progressivo, vômitos e apetite seletivo. Tais manifestações são frequentemente associadas a enteropatias parasitárias, como as causadas por *Ancylostoma spp.*, helminto hematófago que se fixa à mucosa intestinal, promovendo lesões teciduais, inflamação e sangramento (SOUZA et al., 2018). O diagnóstico etiológico foi confirmado por meio do exame parasitológico de fezes (EPF), que revelou a presença do parasita.

A ultrassonografia abdominal mostrou espessamento da parede colônica, ecotextura mucosa alterada e presença de conteúdo hiperecogênico no lúmen intestinal, compatível com processo inflamatório crônico. Esses achados são típicos de colite parasitária e reforçam a utilidade do exame ultrassonográfico como ferramenta complementar ao diagnóstico clínico (OLIVEIRA et al., 2020).

A paciente já havia sido submetida a tratamentos empíricos anteriores com fluidoterapia, antimicrobianos e suporte nutricional, sem evolução satisfatória. A ausência de melhora reforça a importância da investigação etiológica precisa, visto que o manejo clínico inadequado pode levar à cronicidade da doença (FERREIRA; LIMA, 2016). Com a confirmação de *Ancylostoma spp.*, foi instituído protocolo terapêutico específico, incluindo antimicrobianos de amplo espectro (sulfametoxazol-trimetoprima), antiparasitários, vitaminas e estimulantes de apetite, resultando em melhora gradual do quadro clínico.

Vale destacar que a infecção por *Ancylostoma spp.* é comum em regiões tropicais e de clima quente e úmido, como o Nordeste brasileiro, onde as condições ambientais favorecem a sobrevivência das larvas infectantes (MEDEIROS et al., 2019). A verminose também representa um risco zoonótico, especialmente em populações vulneráveis, o que reforça a importância do controle ambiental, vermifugação regular e educação em saúde (RAMOS et al., 2015).

Em suma, este relato reforça a relevância do diagnóstico precoce e da abordagem integrada, que inclui exames laboratoriais, de imagem e anamnese detalhada, para o manejo eficaz da colite parasitária em cães. A conduta terapêutica baseada em evidências proporcionou melhora clínica significativa, destacando a importância da medicina veterinária preventiva.

## 5. Considerações finais

O caso descrito evidencia a relevância de uma abordagem clínica detalhada e integrada no diagnóstico das enfermidades gastrointestinais de cães, especialmente quando os sinais clínicos persistem apesar de intervenções terapêuticas iniciais. A identificação da infecção por *Ancylostoma spp.* por meio do exame parasitológico de fezes, associada aos achados ultrassonográficos compatíveis com colite, reforça a importância da correlação entre os exames complementares e o histórico clínico do paciente. A utilização da ultrassonografia abdominal como ferramenta diagnóstica demonstrou ser eficaz na avaliação da mucosa intestinal inflamada, contribuindo significativamente para o direcionamento terapêutico. A resposta clínica positiva ao tratamento antiparasitário específico reforça o papel da vermifugação adequada e do manejo terapêutico individualizado na recuperação do animal. Este relato também destaca a necessidade de atenção contínua à medicina preventiva, sobretudo em regiões endêmicas, onde parasitos gastrointestinais representam um desafio constante à saúde animal. A educação dos tutores sobre a importância da vermifugação regular, higiene ambiental e acompanhamento veterinário periódico é essencial para prevenir quadros semelhantes e garantir o bem-estar dos animais.

## Agradecimentos

## Referências

BOWMAN, D. D. Georgis' Parasitology for Veterinarians. 11. ed. St. Louis: Elsevier, 2021.

FERREIRA, M. S.; LIMA, R. A. Diagnóstico e manejo clínico de enteropatias em cães: desafios e avanços. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 38, n. 2, p. 112-121, 2016.

LAMB, C. R.; DUCHARME, N. G. Diagnostic imaging of the gastrointestinal tract in small animals. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 60, n. 1, p. 5-19, 2019.

MEDEIROS, F. H. et al. Prevalência e fatores de risco para infecção por *Ancylostoma spp.* em cães no Nordeste brasileiro. *Revista de Patologia Veterinária*, v. 24, n. 1, p. 45-52, 2019.

NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. Small Animal Diagnostic Ultrasound. 3. ed. St. Louis: Elsevier, 2015.

OLIVEIRA, J. R. et al. Aplicação da ultrassonografia abdominal no diagnóstico de colite parasitária em cães. *Revista de Diagnóstico Veterinário*, v. 15, n. 3, p. 78-85, 2020.

RAMOS, P. R. et al. Controle ambiental e prevenção da verminose por *Ancylostoma spp.*: um enfoque zoonótico. *Saúde Pública e Veterinária*, v. 22, n. 4, p. 209-218, 2015.



**SIMMONDS, S.; STALKER, M. J.; ROTHENBURGER, J. L.** Pathological basis of colitis in dogs and cats. *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, v. 30, n. 3, p. 342-351, 2018.

**SOUZA, T. L. et al.** Aspectos clínicos e patológicos da infecção por *Ancylostoma* spp. em cães domésticos. *Revista de Parasitologia Animal*, v. 30, n. 2, p. 101-108, 2018.

**TRAVERSA, D. et al.** Ancylostomiasis in dogs and cats: current status and future directions. *Journal of Helminthology*, v. 88, n. 2, p. 95-102, 2014.